

A sociedade contemporânea, ofuscada pelos avanços tecnológicos proporcionados pela modernidade, tende a relegar a agricultura (em seu sentido amplo) e suas mais diversas formas de expressão a um papel coadjuvante e secundário para a humanidade. No entanto, apesar dos avanços notáveis da tecnologia moderna, a agricultura permanece sendo uma atividade indispensável e incontornável para a humanidade. A produção de alimentos e de matéria-primas, a geração de emprego, a manutenção de paisagens e de modos de vida são algumas das contribuições da agricultura para a humanidade. A agricultura, em suas mais diversas formas e configurações que conhecemos na atualidade, é o resultado de um longo e complexo processo iniciado há mais de 10.000 anos. O resultado desse longo processo, fortemente marcado pelas particularidades sociais e condições locais de produção, deu origem a diversas formas de agricultura nas mais diferentes regiões do globo terrestre. Assim, a reconstituição desse processo e o entendimento dos fatores que condicionaram essa evolução e expansão heterogênea e descontínua da agricultura através do mundo são de fundamental importância para a compreensão das diferentes realidades agrárias e formas de produção atualmente existentes no mundo rural.

Esta obra aborda os conceitos e a aplicação da teoria sistêmica para o estudo de realidades agrárias complexas, com ênfase especial no conceito de sistema agrário em suas diferentes abordagens. Busca, através do conceito de sistemas agrários, apresentar os grandes momentos que marcaram o surgimento, a expansão e diferenciação das grandes formas de agricultura no mundo. Em especial, aborda a caracterização, a evolução e a diferenciação dos sistemas agrários no estado do Rio Grande do Sul.

Preende-se, com esta obra, apresentar um instrumental teórico e metodológico indispensável para o estudo e compreensão de realidades agrárias complexas. Além disso, busca-se apresentar, de maneira objetiva e direta, as grandes etapas da evolução da história da agricultura, desde suas origens até o período atual. Por fim, aborda-se a origem e a evolução dos sistemas agrários no estado do Rio Grande do Sul.

O primeiro capítulo trata da abordagem sistêmica e do conceito de sistemas agrários. O pensamento científico ocidental foi, e ainda é, em grande medida, fundamentado na abordagem cartesiana, também chamada de abordagem analítica. No entanto, a necessidade de compreensão dos fenômenos ditos complexos, em especial a partir do início do século XX, demonstrou as limitações dessa abordagem científica. Frente a esta constatação, a abordagem sistêmica passa a ser vista, por diversas disciplinas e áreas do conhecimento, como uma ferramenta fundamental e incontornável para a compreensão e análise dos fenômenos ditos complexos. Nas

ciências agrárias, a abordagem sistêmica será de fundamental importância para dar corpo a uma série de conceitos sistêmicos, entre os quais se destacam o conceito de sistema agrário. Objetiva-se, com este capítulo, retrazar, do ponto de vista teórico, a origem, as diferentes aplicações, bem como os principais preceitos e fundamentos da abordagem sistêmica. Busca-se assim proporcionar, de maneira clara e objetiva, o embasamento teórico-científico necessário à compreensão das diferentes concepções que embasam o conceito de sistema agrário. Por fim, pretende-se apresentar os principais elementos necessários à aplicação do conceito de sistemas agrários no estudo e análise de realidades agrárias.

O segundo capítulo trata da origem e da expansão da agricultura no mundo. Nitidamente tributária de condições técnicas, ecológicas e culturais bem particulares, o surgimento da agricultura é o resultado de um complexo processo social realizado por poucas sociedades agrárias em apenas algumas regiões do planeta. A introdução da agricultura nas demais regiões da terra foi fruto de um longo e diferenciado processo de expansão, dando origem a diferentes e peculiares formas de agricultura. Essas diferentes formas de agricultura, com genealogias particulares e portadoras de características específicas e únicas, constituem a herança agrária da humanidade. Identificar as condições que permitiram o surgimento e a diferenciação histórica dessas formas de agricultura, incluindo suas especificidades, limitações e potencialidades, é condição fundamental e indispensável para a compreensão das sociedades agrárias e de suas formas de agricultura na atualidade. Este capítulo objetiva apresentar as condições e os antecedentes que permitem explicar o surgimento e a expansão da agricultura em diversas regiões do mundo. Busca-se, assim, apresentar o processo de diferenciação da agricultura e as diferentes formas de agricultura resultantes, em especial explicitando os sistemas agrários baseados em sistemas de cultivo de derrubada-queimada, desde seus primórdios até os dias de hoje.

O terceiro capítulo apresenta, de maneira sistematizada e esquemática, a evolução e a diferenciação de sistemas agrários da Europa ocidental. Tendo em vista que o período de tempo (aproximadamente 5.000 anos) e a escala espacial (aproximadamente 25.000 km<sup>2</sup>) abrangidos por essa reconstituição são de extraordinária amplitude, buscar-se-á sintetizar, em traços gerais e sem a pretensão de dar conta das minúcias e particularidades, as grandes linhas e tendências desse processo. Embora a evolução e a diferenciação de sistemas agrários da Europa ocidental seja um processo histórico marcado por uma enorme diversidade de situações e particularidades, apresentar-se-ão os principais elementos e situações indispensáveis para a compreensão das grandes etapas que marcaram esse processo, desde o período neolítico até o presente. Pretende-se, neste capítulo, mostrar a contribuição que a reconstituição da evolução e da diferenciação de sistemas agrários pode proporcionar para a compreensão de uma realidade agrária extremamente complexa e, sobretudo, a estreita vinculação desse processo histórico com as condições sociais e materiais das sociedades a eles vinculadas. A escolha da Europa ocidental para ilustrar esse processo não

se deu por acaso: além de um exaustivo e vasto conhecimento científico acerca desse processo histórico, a Europa ocidental apresenta uma evolução e uma diferenciação de sistemas agrários de enorme riqueza e complexidade. Com efeito, desde o período neolítico, com a implantação de sistemas de cultivo de derrubada-queimada, até o presente, marcado pela hegemonia de uma agricultura baseada nos preceitos da Revolução Verde, o espaço agrário da Europa ocidental foi o palco de grandes e intensas transformações econômicas, sociais e ambientais.

O quarto e último capítulo faz a reconstituição da origem e da evolução dos sistemas agrários no Rio Grande do Sul. Apesar de relativamente recente, a introdução e a expansão da agricultura no estado do Rio Grande do Sul apresentam-se como um fenômeno complexo. A evolução dos sistemas agrários no estado não foi um processo uniforme, diferenciando-se acentuadamente de acordo com as características naturais de cada região. Essa evolução pode ser dividida em duas linhas evolutivas distintas, condicionadas e fortemente influenciadas pela vegetação natural existente no momento da ocupação do espaço agrário gaúcho. A primeira linha evolutiva foi influenciada pela existência de uma vegetação natural herbácea/arbustiva (“campos”) e deu origem a sistemas agrários baseados na criação bovina/ovina extensiva e, mais recentemente, na lavoura de arroz irrigado. A segunda linha evolutiva foi influenciada pela existência de uma vegetação arbórea (“floresta”) e deu origem a sistemas agrários baseados em atividades de lavoura e de criação de animais de pequeno porte. Este capítulo apresenta os elementos fundamentais para a compreensão da evolução e da diferenciação dos sistemas agrários que se sucederam no espaço agrário gaúcho, desde o período pré-colombiano até nossos dias. Busca-se, assim, destacar as particularidades e especificidades que marcaram o processo evolutivo das diferentes formas de agricultura no estado do Rio Grande do Sul.

Lovois de Andrade Miguel